

PAINEL DE CONJUNTURA

ECONÔMICA 18

57^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

ABRIL

1ª Quinzena

18

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Decisões egoístas e a gênese da governança corporativa.

INTERNACIONAL

Nacionalismo como tendência global?

PIB E CONFIANÇA

Cozinha bagunçada e faxina vagarosa!

MERCADO DE TRABALHO

PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,60%

PREÇOS E JUROS

IPCA segue com expectativas de baixa.

TECNOLOGIA

Como o WhatsApp gera receita?

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Exportações brasileiras superam importações em US\$ 6,28 bi em março.



Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2018	2019
PIB (% do crescimento)	2,84	3,00
Produção Industrial (% do crescimento)	3,91	3,50
Inflação - IPCA (%)	3,54	4,08
SELIC	6,25	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	57,64
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	45,65
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

02/04

Relatório Focus (Bacen)
Balança Comercial (Mdic)
IPC(Fipe) - 1ª quadrissemana Março-2018 - (FIPE)

03/04

IPC(Fipe) - Março-2018 - (FIPE)
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Industrial - Fevereiro-2018 (IBGE)

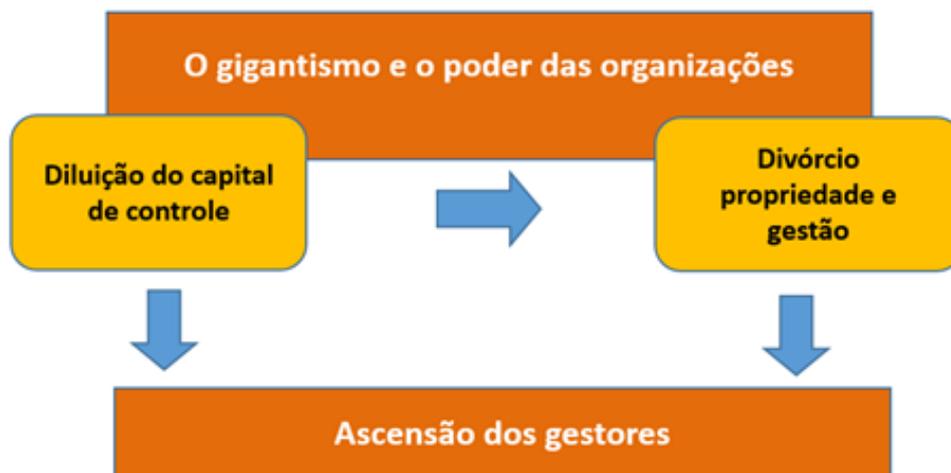
04/04

Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
IC-BR - Março-2018 (Bacen)

Governança e Sustentabilidade

Decisões egoístas e a gênese da governança corporativa

Rodrigo Casagrande*



Fonte: Adaptado de Rossetti e Andrade (2016)

No início do século XX as organizações aumentaram substancialmente suas estruturas e ficou evidente o poder do capital, da tecnologia e da gestão em transformações de processos produtivos. Vale lembrar o que aconteceu nas fábricas da Ford, que em 1908-1909 vendia 10.607 automóveis e em 1916-1917 já tinha estrutura para produzir e vender 730.041 unidades. Para tanto, foi necessário aumentar os barracões, adquirir insumos, máquinas, investir em tecnologia.

Naturalmente que para isso são necessários recursos (R\$). Nesse sentido, as organizações americanas fizeram emissões de ações, tendo como consequência a dispersão do capital nas mãos de milhares de acionistas. A AT&T, por exemplo, tinha mais de 560 mil acionistas já na década de 1920. Para operar essas indústrias, que se agigantaram, foi necessário contratar muitos funcionários, o que tornou inviável a gestão direta de parte dos proprietários. Surge, então, outra necessidade: contratar administradores profissionais.

Nessa cena em que os gestores ascenderam ao poder está contida a gênese da governança corporativa, porque foi possível perceber que os detentores das ações, cada vez mais, passaram a ter uma relação passiva em relação à administração, o que caracterizou o chamado divórcio entre propriedade e gestão. Os gestores passaram a ter o poder das informações (assimetria das informações) e começaram a tomar as decisões muitas vezes no interesse próprio, o que ficou conhecido como conflito de interesses, que mais tarde foi a base da teoria que abordou os conflitos de agência.

Nessa esteira, Jensen e Meckling (1976) postularam que o contrato entre o acionista e o executivo é permeado por uma relação de agentes, em que o primeiro é visto como principal e o segundo como agente. Se ambas as partes agirem de forma a maximizar suas riquezas, é coerente acreditar que o agente nem sempre agirá em razão do interesse do principal.

Conflitos de agência se verificam tanto na iniciativa privada quanto no âmbito público. Vamos a dois exemplos: em 2013,



quando a incorporadora Gafisa acumulava mais de R\$ 1 bilhão de prejuízos em dois anos, seus executivos ganharam quase R\$ 20 milhões em bônus por desempenho. Quando Mantega presidiu o conselho da Petrobras foram gerados prejuízos bilionários por conta da retenção de preços, que provocou grande defasagem entre o valor de importação da gasolina e do diesel e o preço de comercialização desses produtos no mercado interno. A finalidade, supõe-se, era a contenção da inflação e os efeitos disso na campanha de reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff.

Nesse contexto, cresce cada vez mais a importância das organizações partirem para a adoção de estruturas de governança eficazes, que afetem justamente a harmonização de interesses e a mitigação das tomadas de decisão com finalidades egoístas.

Referências:

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. *Theory of the Firm: managerial behavior, agency costs and owner-ship structure. Journal of Financial Economics (4), pp. 305-360. 1976*

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. Atlas, 2016.*

**Rodrigo Casagrande é professor do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE e também do MBA da Fundação Getúlio Vargas.*

PIB e Confiança

Cozinha bagunçada e faxina vagarosa!

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

No dia 19 de março de 2018 o Banco Central (BCB) divulgou o seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), que é conhecido como prévia do PIB. O IBC-Br de janeiro/18 foi positivo em 2,97%, quando comparado com janeiro/17 (sem ajustes). E foi negativo em 0,56%, quando comparado com dezembro/17 (com ajustes). Nessa perspectiva mensal, os setores com maior desaceleração foram o industrial (-2,4%) e o de serviços (-1,9%). O IBC-Br cai depois de quatro altas mensais seguidas (setembro a dezembro/17).

O Monitor do PIB, pesquisa sobre o indicador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta também a queda de 0,3% em janeiro/18 frente a dezembro/17. Cláudio Considera, coordenador da pesquisa, aponta que na análise trimestral ou anual os indicadores são positivos e que essa taxa negativa isolada no mês tem significado pequeno. Ainda mais que todos os indicadores antecedentes de fevereiro estão positivos. No destaque do trimestre, findo em janeiro/18, está a continuidade do crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, ou seja, o investimento, ainda que tímido.

Números sobre o desemprego também ajudam na percepção duvidosa sobre o cenário econômico, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou pequeno aumento no desemprego.



A taxa de desemprego nacional subiu para 12,6% em fevereiro/18, ante 12,2% no trimestre concluído em janeiro/18. A alta ocorre principalmente pelo ajuste do mercado de trabalho, ainda em função das contratações de final de ano. Ou seja, o mercado de trabalho ainda não sentiu a suposta melhora da economia em 2017, anunciada e comemorada pelo governo.

Observando “mais de longe” o cenário econômico, num olhar abrangente, é possível afirmar que o movimento anual representa, sim, crescimento continuado (fuga da crise). Mas o mensal mostra que a marcha é lenta e com altos e baixos, o que fica evidenciado claramente nas taxas de desemprego. Ou seja, o cenário requer atenção. Se por um lado a inflação permite o aumento do consumo (via valorização de salários), o desemprego ainda preocupa (a diminuição tamanho da massa assalariada) e limita tal crescimento.

E o aumento de empregos deverá vir por meio do investimento, que, na perspectiva de muitos especialistas, está barrado pela incerteza política do ano eleitoral. Mais uma vez a sobreposição da política sobre a economia atrapalha a vida e a dignidade dos brasileiros.

Outro ponto que coloca em cheque a qualidade do crescimento econômico é a dívida bruta dos governos no Brasil. Ela ficou em 75% do PIB em janeiro de 2018, segundo o Banco Itaú, e assim deverá permanecer até o final do ano, lembrando que a condição é mantida em função dos 130 bilhões do BNDES que retornaram ao tesouro nacional neste ano. E se não houver reformas em 2019, como a da previdência social, este indicador vai piorar e afetar o consumo do governo (ou seja, o PIB).

Nos seus comunicados sobre macroeconomia do final de março/18, o Banco Itaú também aponta uma ação de melhoria do BCB em favor do crédito: a diminuição das alíquotas de recolhimento compulsório dos depósitos à vista e da poupança para os bancos, a partir de abril/18. Para os depósitos à vista, reduziu de 40 para 25%. Para a poupança, de 24,5% para 20% (exceto na modalidade rural, que veio de 21 para 20%). A medida deve ajudar na melhoria efetiva do custo de crédito em diversas modalidades de financiamento bancário.

Outro ponto que está aparente nas atas do Comitê de Política Monetária do BCB (Copom) é a grande possibilidade de redução da taxa Selic dos atuais 6,5% ao ano para 6,25% ao ano. Os analistas do Banco Itaú e do Santander apontam que isso deve ocorrer na reunião de maio/18 e esta deverá ser a menor taxa de juros oficial deste ano. Ou seja, a taxa não deverá cair mais em 2018. É mais uma medida em favor do crédito e do controle da inflação.

Como é possível perceber, a cozinha ainda está bagunçada e a faxina segue vagarosa. Mas como a maioria dos clientes não visita a cozinha, continuam animados. Os índices de confiança na economia sofreram algum ajuste, mas, em média, continuam a refletir pequena animação e seguem em crescimento. Veja o quadro abaixo com os principais índices.

ÍNDICE DE CONFIANÇA	VARIAÇÃO DE FEV/18 PARA MAR/18 (dados ajustados)	OBSERVAÇÃO
Comércio - ICOM/FGV	+ 1,36%	Na zona de avaliação negativa; melhora na situação atual e nas expectativas
Comércio - Icc/CNC	+ 1,15%	Na zona de avaliação positiva; influenciado pela melhora na situação atual e nas expectativas
Indústria - ICIFGV	+ 1,29%	Na zona de avaliação positiva; melhora da situação atual e nas expectativas
Indústria - ICEVCNI	+ 0,34%	Na zona de avaliação positiva; leve melhora na situação atual e nas expectativas
Setor de Construção - ICST/FGV	+ 0,86%	Na zona de avaliação negativa; melhora na situação atual e nas expectativas
Consumidor - ICC/FGV	+ 5,26%	Na zona de avaliação negativa; melhora na situação atual e nas expectativas
Serviços - ICS/FGV	- 1,83%	Piora na situação atual e nas expectativas

Fonte: IBRE/FGV, CNI e CNC – ilustração ISAE.



Apesar dos números de confiança melhorarem paulatinamente, de maneira geral, ainda estão longe de serem bons. Continuamos em alerta!

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

Preços e Juros

IPCA segue com expectativa de baixa

*Jefferson Marcondes Ferreira**

O Relatório Focus, divulgado no dia 02 de abril de 2018, aponta que a expectativa de inflação oficial, o IPCA, continua sua trajetória de baixa, reduzindo a expectativa acumulada em 12 meses pela nona semana seguida, saindo de 3,70% há quatro semanas para 3,54% nesta semana. Para o ano de 2019, pela segunda semana, apresenta uma redução saindo de 4,10% há uma semana para 4,08%.

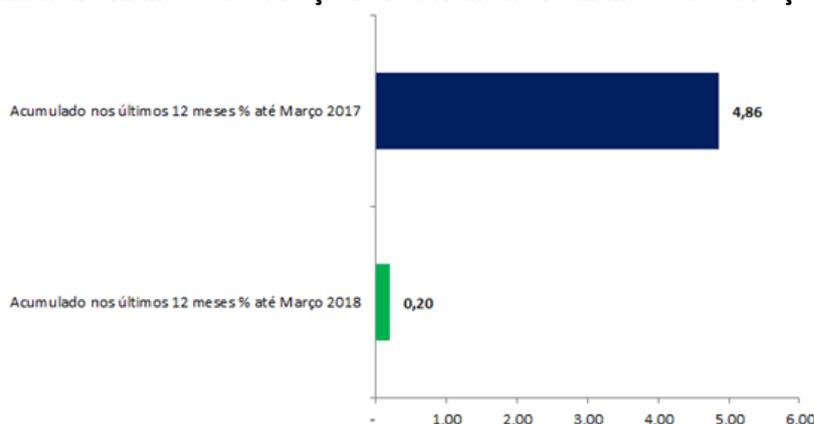
	2018				2019			
	Há 4 Semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 Semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,70	3,57	3,54	▼ (9)	4,24	4,10	4,08	▼ (2)
Top 5	3,67	3,46	3,46	● (2)	4,25	4,24	4,24	● (1)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

IGP-M – fechou março com 0,64%.

De acordo com a FGV-IBRE, no mês de março-2018 o IGP-M terminou com um saldo positivo de 0,64% ante a 0,07% no mês anterior. Desta maneira, o índice acumula uma alta de 1,47% no ano e de 0,20% nos últimos 12 meses. No mesmo período em 2017, o índice havia subido 0,01% e apresentava uma alta acumulada de 4,86%.

IGP-M Acumulado 12 meses até Março-2017 x Acumulado 12 meses até Março-2018



Fonte: FGV-IBRE; ilustração: ISAE



***Jefferson Marcondes Ferreira** é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 14 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.

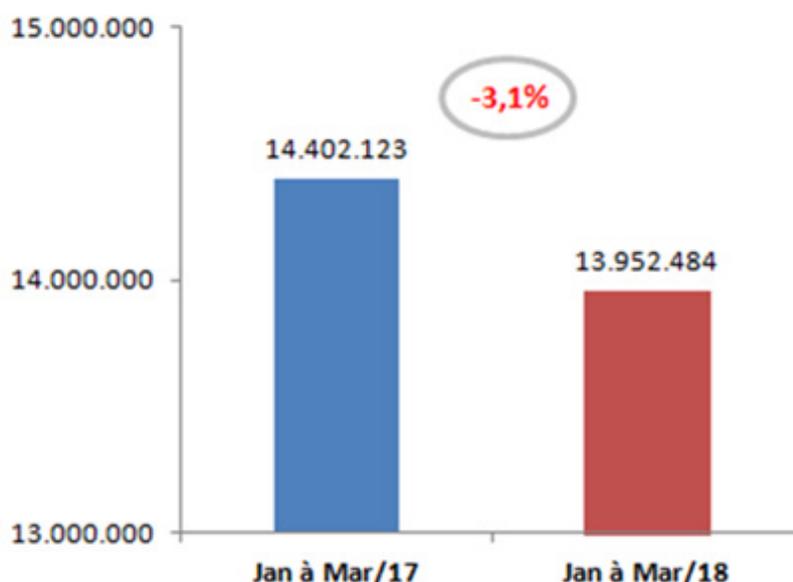
Balança Comercial Brasileira

Exportações brasileiras superam importações em US\$ 6,28 bi em março

Jean Toniote*

A balança comercial brasileira registra superávit sistemático em todos os meses de 2018 apurados até o momento. O acumulado de janeiro a março totaliza um superávit de US\$ 13,952 bilhões, porém, se comparado ao mesmo período de 2017, é possível perceber uma queda de 3,1%. Quanto às exportações acumuladas, somam um montante total de US\$ 54,369 bilhões e as importações acumuladas US\$ 40,417 bilhões.

Balança Comercial Brasileira acumulado até Março 2017 Vs. 2018 (US\$).



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE.

Exportações - Março 2018 (US\$)

Segundo o MDIC (Ministério da Indústria Comércio e Serviços), as exportações no mês de março de 2018 somaram US\$ 20,089 bilhões, que representa um aumento de 0,08% em comparação a março de 2017. O destaque vai para as categorias destacadas na tabela a seguir:



**EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADO
MARÇO-2018/2017 - US\$ MILHÕES FOB**

	2018		2017		Var.% (m.d.)
	Valor	Média	Valor	Média	
Básicos	9.906	471,7	10.011	435,3	8,4
. Semimanufaturados	2.531	120,5	2.373	103,2	16,8
. Manufaturados	7.151	340,5	7.232	314,4	8,3

Fonte: SECEX/Mdic.

Importações - Março 2018 (US\$)

Já as importações no mês de março de 2018 somaram US\$ 13,808 bilhões, que representa um avanço de 6,73% em comparação a março de 2017, destacadas na tabela a seguir:

**IMPORTAÇÃO BRASILEIRA POR GRANDE CATEGORIA ECONÔMICA
JANEIRO/MARÇO - 2018/2017 - US\$ MILHÕES FOB**

Categorias/Subcategorias	2018		2017		Ver. % (m.d.) 18/17
	Valor	Média	Valor	Média	
BENS DE CAPITAL (BK)	4.252	69,7	3.715	59,0	18,2
BENS DE CONSUMO (BC)	6.324	103,7	5.497	87,3	18,8
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	5.608	91,9	3.997	63,4	44,9

Fonte: SECEX/Mdic.

Em se tratando de análise da balança comercial, também é pertinente trazer os destinos e origens das transações, com o que finalizamos este tópico do Painel.

Exportações		Importações	
Ásia	17.883	Ásia	4.691
China ⁽¹⁾	12.636	China ⁽¹⁾	2.634
ASEAN	2.139	ASEAN	656
Japão	992	Japão	388
Coreia do Sul	625	Coreia do Sul	530
Outros	1.491	Outros	486
América do Norte	7.966	América do Norte	2.939
EUA	6.314	EUA	2.391
Canadá	718	Canadá	153
México	933	México	395
América do Sul	9.297	América do Sul	1.771
Mercosul	5.813	Mercosul	1.098
Argentina	4.375	Argentina	876
Com. Andina de Nações	1.814	Com. Andina de Nações	372
Outros	1.670	Outros	301
América Central e Caribe	1.258	América Central e Caribe	89
Europa	12.733	Europa	3.334
União Européia	11.190	União Européia	2.845
Rússia	397	Rússia	215
Outros	1.146	Outros	274
Oriente Médio	2.408	Oriente Médio	455
África	2.056	África	457
Oceania	135	Oceania	73
País não declarado/sem informação	634	País não declarado/sem informação	-
TOTAL	54.370	TOTAL	13.809

***Jean Toniote** é Especialista em finanças, formado em Ciências Contábeis pela Universidade Positivo e possui Especialização em Gestão no Mercado Financeiro e de Capitais pela FAE, atuou em diversos segmentos multinacionais e nacionais e atua no Grupo Renault.



Nacionalismo como tendência global?

René Berardi*

No final dos anos 90, o cientista político americano Francis Fukuyama destacava que, após a queda da União Soviética, o liberalismo havia triunfado como uma forma de governo no mundo. No entanto, segundo entrevista recente do mesmo Fukuyama ao *The New York Times*, a chegada de Donald Trump na Casa Branca, a saída do Reino Unido da União Europeia e o crescimento do nacionalismo populista “estão gerando uma ascensão do nacionalismo populista que está acabando com a ordem mundial liberal”. Para Fukuyama, Trump representa uma ameaça, não tanto para a democracia, mas para o liberalismo.

Para Derek Shearer, ex-embaixador dos Estados Unidos na Finlândia durante o governo Bill Clinton, “a Rússia e a China são vistas como as principais ameaças à ordem mundial”, na medida que são duas potências nacionalistas que afirmam a sua influência econômica e militar tanto perto das suas fronteiras como para além dela, o que vem sendo percebido com o retorno à Política das Grandes Potências.

Ainda segundo o ex-embaixador, os Estados Unidos, sob o slogan “America First” de Trump, se posicionam mais como força desestabilizadora do que uma liderança de países aliados democráticos. Na frente econômica, a saída de Trump da Parceria Transpacífico - TPP deixou a liderança econômica na Ásia para a China. Sua relutância em criticar as ações da Rússia e seu elogio aos líderes nacionalistas de direita na Europa enfraqueceu a aliança ocidental. Além disso, a política econômica “America first” de Trump prejudica os trabalhadores americanos e enfraquecem as relações estadunidenses com importantes aliados, como o Canadá, o México, a UE e os países asiáticos, observa o embaixador.

Segundo o professor Hal Brands, da Universidade Johns Hopkins, “A ordem pós-Segunda Guerra Mundial está sob ameaça de dentro e de fora. Os poderes autoritários revisionistas, notadamente a Rússia e a China, estão enfraquecendo princípios orientadores e fundamentos geopolíticos dessa ordem, desde a Europa Oriental até ao Mar do Sul da China, pois ambos os países querem tornar o mundo seguro para o autoritarismo e o nacionalismo e percebem a liderança e o domínio dos EUA como uma barreira para esses objetivos”.

Desta forma, é fundamental que os EUA voltem ao seu papel de liderança internacional, com legitimidade para comandar o sistema global, procurando a estabilidade e a prosperidade econômica global junto aos seus parceiros europeus, não apenas como interesse nacional, mas também como objetivo geopolítico global, pois de outra forma o mundo pode ficar ainda mais perigoso.

* **René Berardi** é professor do ISAE. Doutor em Sociologia (UFPR), com experiências como executivo e consultor na OEA, Petrobras, Hewlett Packard, Sebrae e AGA gases.

Mercado de Trabalho

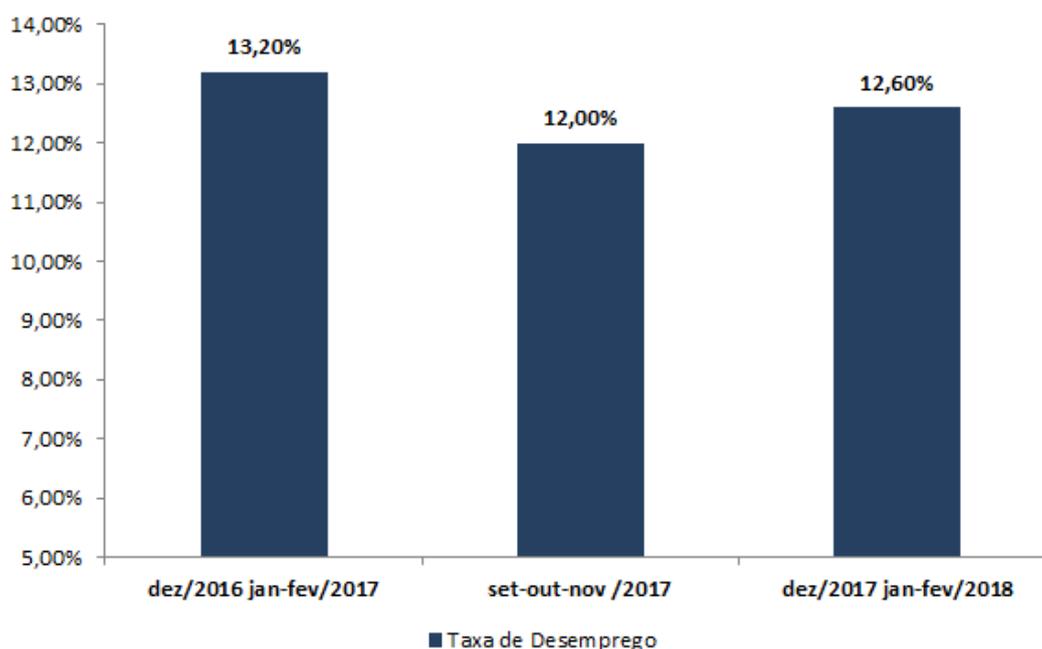
PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,60%.

Jefferson Marcondes Ferreira*



De acordo com os dados divulgados pela PNAD/Mensal do IBGE no último dia 29/03, referente ao trimestre (Dez/2017-Jan-Fev/2018), a taxa de desemprego no Brasil está em 12,60%. Quando comparada ao trimestre anterior (Set-Out-Nov/2017) apresentou uma alta de 0,6 p.p., implicando em aumento de 550 mil pessoas que deixaram de trabalhar. Quando comparado ao mesmo período em 2017, constata-se que houve uma redução de 0,6 p.p., em torno de 426 mil pessoas que voltaram a ter uma ocupação remunerada, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Evolução da Taxa de Desemprego Trimestral (Pnad/Mensal)



Fonte: Pnad/M (IBGE) / ilustração: ISAE.

Com a redução da taxa de desemprego em relação ao mesmo período (Dez/16 -Jan-Fev/17), é possível verificar que está ocorrendo de forma lenta e gradual a retomada da geração de empregos; no entanto o aumento taxa de desemprego em relação ao trimestre anterior demonstra que, apesar de sinais de recuperação, a geração de empregos está sujeita a variações sazonais. Nesse sentido, a expectativa é de que no primeiro semestre de 2018 o índice tenderá a se estabilizar e melhorar se, de fato, houver a retomada do crescimento econômico e a estabilização política no país.

Mercado de Trabalho: Análise da mão de obra ocupada no Brasil (Dez/2017-Jan-Fev/2018)

Partindo dos dados da Pnad/Mensal no período de dez/17-jan-fev/18 é possível verificar que o total de pessoas aptas a trabalhar, que são pessoas com 14 anos ou mais que compõe a força de trabalho nacional, teve um acréscimo de 1,697 milhões desse contingente, quando comparado ao mesmo período em 2017, conforme descrito na tabela a seguir:

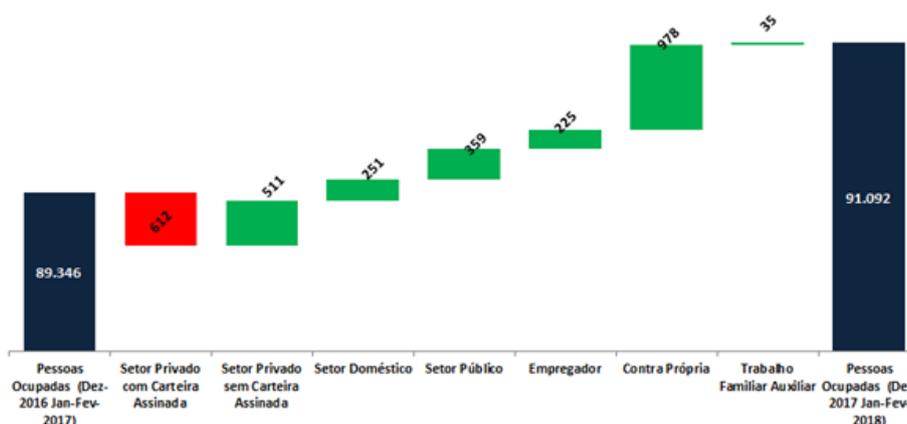
Composição Pessoas Aptas a trabalhar	dez/2016 jan-fev/2017	dez/2017 jan-fev/2018	Δ
Pessoas aptas a trabalhar	167.452	169.149	1.697
Pessoas aptas a trabalhar - empregadas (Milhares)	89.346	91.091	1.745
Pessoas aptas a trabalhar - desempregadas (Milhares)	13.547	13.121	- 426
Pessoas aptas a trabalhar - fora da força de trabalho (milhares)	64.560	64.937	377

Fonte: Pnad/M (IBGE) / ilustração: ISAE.

Quando se analisam as pessoas aptas a trabalhar, mas que estão desempregadas, verifica-se que ocorreu uma redução de 426 mil pessoas em relação ao mesmo período em 2017. Essa realidade é, em parte, justificada por pessoas que conseguiram ocupação nesse período pelo movimento no item "Pessoas aptas a trabalhar, mas que estão fora da força de trabalho", em que houve um aumento de 377 mil pessoas que desistiram de procurar ocupação, como também pelo aumento de pessoas aptas a trabalhar (que entraram no mercado de trabalho). Ao se analisar o item de "Pessoas aptas a trabalhar que estão empregadas", constata-se que houve um aumento de 1,95%, crescimento de 1,745 milhão de pessoas que estão ocupadas comparativamente ao mesmo período em 2017.

No próximo gráfico, é demonstrada a variação de vagas do trabalhador entre os setores de trabalho no período de (Dez/2016-Jan-Fev/2017) e o (Dez/2017-Jan-Fev/2018):

Variação das pessoas ocupadas nos setores de trabalho (Dez/2016-Jan-Fev/2017) e o (Dez/2017-Jan-Fev/2018):



Fonte: Pnad/M (IBGE) / ilustração: ISAE.



O setor privado com carteira assinada teve uma variação negativa de 612 mil trabalhadores que perderam seu trabalho formal na comparação de dez/2016-jan-fev/2017 com dez/2017-jan-fev/2018, contudo, no setor privado sem carteira assinada houve um aumento de 511 mil trabalhadores admitidos. No setor doméstico ocorreu acréscimo de 252 mil trabalhadores neste período. Já no setor público teve o aumento de 359 mil trabalhadores, o que reflete a estabilidade da empregabilidade do serviço público garantida por lei. Quanto ao setor empregador, (dono do próprio negócio), verifica-se crescimento de 225 mil; quanto ao setor de pessoas que optaram em trabalhar por conta própria, crescimento de 978 mil pessoas; quanto ao setor "Trabalho familiar auxiliar", quando o indivíduo complementa a renda familiar com uma atividade remunerada intermitente (muito conhecido como "bico"), aumento de 35 mil.

Essa variação constata a degradação do mercado de trabalho brasileiro no período acima analisado, ocasionado pela crise econômica brasileira, onde se pode verificar que, apesar do número de pessoas empregadas ter aumentado para 91,092 milhões, houve um movimento de migração principalmente dos trabalhadores com carteira assinada, que buscam como alternativa empreender em atividades próprias como empregador, trabalhando de maneira informal, ou buscando a estabilidade do setor público.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 14 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Tecnologia

Como o WhatsApp gera receita?

Christian Geronasso*

Em 2014 a Facebook adquiriu a empresa Whatsapp para fortalecer sua estratégia de soluções para comunicação instantânea. Em outubro de daquele ano, montante de US\$ 4.6 bilhões de dólares foi transferido para a conta dos fundadores Brian Acton e Jan Koumin, além da emissão de 178 milhões em cotas acionárias da FACEBOOK INC (FB), totalizando 19 bilhões de dólares, montante superior ao PIB da Islândia. A última cotação de 2014, da Facebook Inc na bolsa de Nova York foi de 79.22 dólares e atualmente a cotação já passa dos 150 dólares. Após 4 anos, os criadores do Whatsapp já realizaram mais de 13 bilhões de lucro considerando apenas a valorização das ações. Será que todo este investimento tem previsão de se pagar?

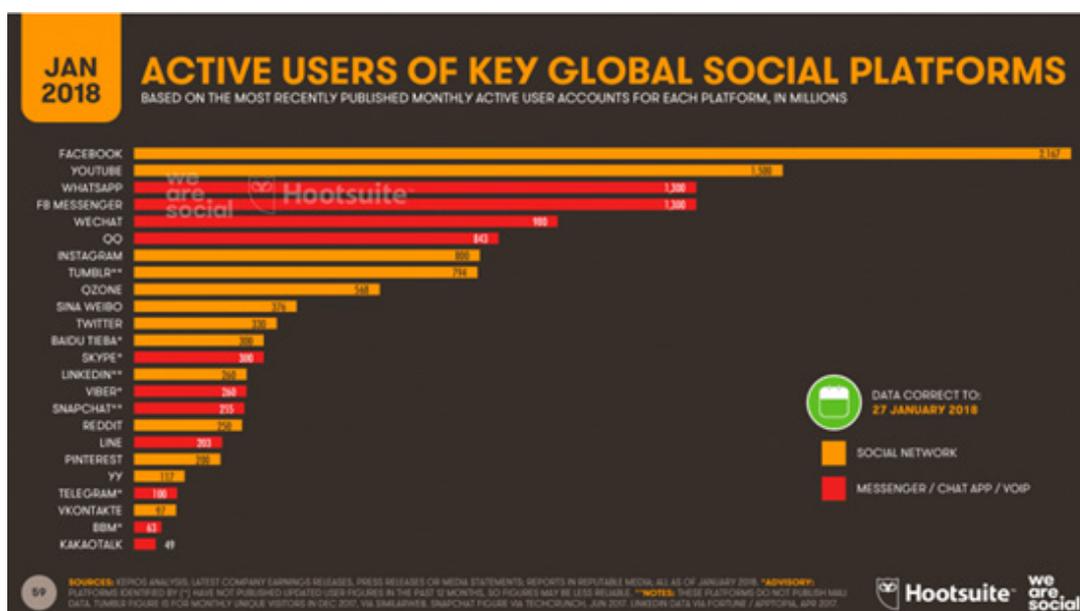
O principal concorrente do aplicativo Whatsapp é um nome pouco conhecido entre os brasileiros: o WeChat, que é muito popular na China. Sua operação é mantida pela empresa Tencent Holding, que assume a 12a posição na lista das "25 maiores empresas de tecnologias", elaborada anualmente pela Forbes, deixando para trás gigantes como Hewlett Packard (14a), Accenture (17a), e ficando logo abaixo da Facebook Inc (10a). O aplicativo WeChat possui todas as formas possíveis de monetização com propagandas, serviços de pagamento online, jogos e diversos tipos de conteúdo patrocinado, bombardeando o usuário



com oportunidades de deixar alguns Renminbis (RMB). Em 2017 a Tencent realizou RMB 5.3 bilhões, ou \$ 800 milhões de dólares apenas com propagandas no aplicativo.

Na contramão o Whatsapp não gera receitas relevantes para sua proprietária. Algumas tentativas tímidas de cobranças pontuais, em diferentes momentos, de 1 real por ano ou 1 real por utilização vitalícia não fizeram grandes contribuições no demonstrativo de resultados. Então podemos considerar que os mais de 30 bilhões de dólares investidos de 2014 a 2018 foram um mau investimento.

Mas existe a possibilidade de que Zuckerberg, CEO da Facebook, e seus novos colegas, Brian Acton e Jan Koumin, estejam se preparando para fazer algo diferente do óbvio. Qualquer movimento precipitado pode ter consequências na base de 1.3 bilhão de usuários. Adicionar propagandas pode sim aumentar efetivamente as receitas, mas também reduzir drasticamente o número de usuários que poderiam migrar para o Telegram, 21o na lista de plataformas com mais usuários ativos mundialmente (imagem abaixo), que oferece o mesmo serviço, sem nenhum tipo de cobrança ou propaganda.



Usuários ativos nas principais plataformas sociais - números globais (Hootsuite - <http://bit.ly/2lkse2U>)

Em um dos bloqueios realizados pela Justiça brasileira contra o Whatsapp, em 2016, gerou 7 milhões de novos usuários ao Telegram em apenas 24 horas. O volume de solicitações de verificação por SMS, forma comum desses aplicativos de autenticar novos usuário, foi tão grande que as redes de celular nacionais não suportaram o grande número de envios realizados pela Telegram. A facilidade em mudar o fornecedor comprova que qualquer movimento incorreto pode trazer prejuízos relevantes na base atual. As plataformas sociais listadas na imagem acima possuem uma métrica importante em comum, o ARPU. Também conhecida como Receita Média por Usuário, ou potencial de receita no caso do Whatsapp. Com ARPU em torno de 7 dólares o WeChat já utiliza diversos artifícios para potencializar sua receita média por usuário, já o Whatsapp tem uma estimativa de ARPU entre 4 a 12 dólares, o que pode gerar de 5 a 15 bilhões de dólares de receita nos próximos anos.

Os primeiros movimentos começaram em 2018, com testes localizados. Em fevereiro foi liberada a versão beta (limitada a 1 milhão de pessoas) da solução para transferência monetária para contatos do Whatsapp, ainda não liberada no Brasil. Por aqui foi liberada a versão beta do Whatsapp Business (apenas para a plataforma Android), voltada para pequenas empresas. A nova versão do aplicativo se propõe a facilitar

interações com clientes e fornecedores com a classificação e resposta automatizadas. Esta combinação pode ser a fórmula do sucesso para aumentar o número de usuários e aproveitar ao máximo seu ARPU. Você é um pequeno empresário? Comece a transformação digital validando a aplicabilidade de soluções como o Whatsapp Business agora mesmo, acesse o link: <http://bit.ly/2loHITK>, e baixe sua versão e depois me conte como foi sua experiência.

Referências:

Facebook - Annual Report 2016 (Facebook: <http://bit.ly/2lksejF>)

Facebook Closes \$19 Billion WhatsApp Deal (Forbes: <http://bit.ly/2Eeqdmz>)

FACEBOOK, INC. (FB) (NYSE: <http://bit.ly/2lkfYPW>)

Telegram ganha 7 milhões de novos usuários com bloqueio do WhatsApp (Tectudo: <https://glo.bo/2H9NV6N>)

** Christian Geronasso é consultor com mais de 10 anos de experiência, especializado na identificação e construção de valor em diversos segmentos empresariais. Atua como consultor especialista em negócios e inovação em uma das maiores empresas de tecnologia do mundo. (<http://bit.ly/LinkedIn-Christian>).*



Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Carolina Leludak
Christian Geronasso
Christian Bundt
Jefferson Marcondes
Márcio Santos
Patrick Silva
René Berardi

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande